

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ÁFRICA DO SUL



4

TENDÊNCIAS PARA O CONSUMO DE PROTEÍNAS ANIMAIS NA ÁFRICA DO SUL

Número: PRE-02-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: Carne, África do Sul, Mercados, Inflação, Suínos, Aves, Bovinos.

Responsável: Carlos Vitor Müller – Adido Agrícola

SUMÁRIO: A África do Sul possui elevado consumo per capita de carnes. A inflação, o alto desemprego e o fraco crescimento econômico reduziram a demanda por proteínas de maior valor, como carne bovina e ovina, levando ao aumento do consumo de opções mais acessíveis, como carne de frango, ovos e carne suína. A economia estagnada e a desvalorização do Rand frente ao dólar prejudicaram o poder de compra dos consumidores, aumentando o número de pessoas na faixa de renda mais baixa. O Brasil, apesar das tarifas elevadas e políticas de substituição de importações na África do Sul, aumentou sua participação no mercado sul-africano, especialmente na exportação de produtos de menor valor agregado. A tendência é que, sem melhorias nas condições econômicas, o consumo de proteínas mais baratas continue a crescer, destacando produtos como polony, sardinhas enlatadas e alimentos processados.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



De forma similar como o observado em demais economias emergentes, o consumo de carnes na África do Sul é drasticamente influenciado pelos movimentos econômicos e sociais que afetam o poder de compra da população. Fatores recentes como inflação, desemprego elevado e o fraco crescimento econômico tem pressionado a demanda por itens mais caros, como cortes bovinos, e mitigado o potencial de crescimento no consumo de demais proteínas.

A economia sul-africana encontra-se estagnada nos mesmos patamares de renda média e PIB nos últimos 10 anos, algo que associado a inflação e desvalorização do Rand frente ao dólar prejudicou severamente o poder de compra do consumidor. Neste período também foi observada uma contração nas classes de renda alta e média do país com aumento do número de pessoas na faixa mais baixa de rendimento. O desemprego, quem ao final de 2024 permanece em torno de 32% mantém-se como o maior impedimento ao aumento da renda da população. De modo geral os sul-africanos apresentam elevado consumo per capita de proteína animal, com um consumo total de 70 kg por ano, muito superior à média do continente africano em torno de 10kg/ano e comparável a países europeus.

	Consumo per capita em 2023 (kg)	Varição nos últimos 20 anos	Varição nos últimos 10 anos
Carne de Aves	37	54,2%	5,7%
Carne Bovina	11	-15,4%	-8,3%
Carne de Ovinos	1	-66,7%	-50,0%
Carne Suína	6	50,0%	20,0%
Ovos	9	28,6%	12,5%
Pescado	6	*	*
Total	70		

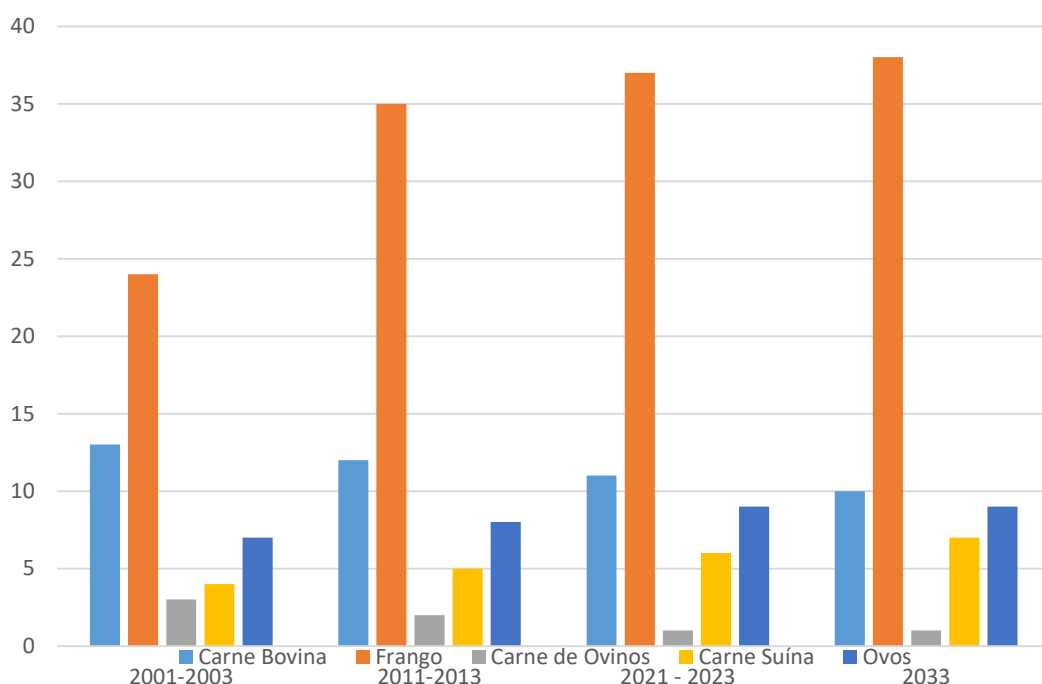
Fonte: BFAP Baseline 2024, FAO, * dados históricos de consumo de pescado indisponíveis.

A carne de frango é a principal proteína consumida no país, superando em mais de 25kg/capita o consumo de carne bovina, segunda colocada. Isto se deve principalmente à maior disponibilidade e menor custo desta proteína, que teve elevado crescimento (54%) em seu consumo deste 2004, mas que nos últimos 10 anos viu esta tendência de crescimento esfriar, muito devido a piora na condição econômica das famílias de baixa renda.

No mesmo período de 20 anos, produtos de maior valor como carne bovina e ovina tiveram notável redução em seu consumo, sendo gradativamente substituídas por opções de menor custo, como ovos, carne suína e aves.



Gráfico 1: Consumo de proteínas animais ao longo das últimas 3 décadas e projeção para 2033, em kg/hab/ano.



Fonte: BFAP Baseline 2024.

Persistindo as atuais condições econômicas do país, a tendência de consumo de fontes proteicas mais acessíveis deve se intensificar. Miúdos bovinos e de aves, sardinhas enlatadas e alimentos processados tendem a se destacar neste contexto.

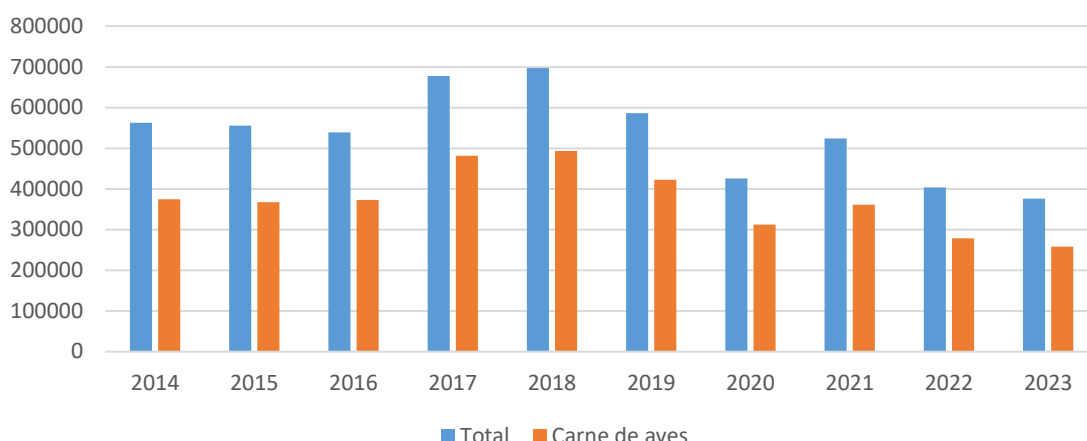
Dentre os embutidos e processados cabe destaque ao *Polony*, um embutido, semelhante a mortadela, oriundo de carne bovina ou suína associado a carne mecanicamente separada de aves que é bastante popular no mercado sul-africano. Trata-se de uma alternativa de menor custo às demais proteínas com ampla aceitação entre os consumidores. Comparativamente um quilograma de polony costuma custar entre 40 e 70 rands (US\$ 2,12 a 3,71) enquanto cortes de aves com osso costumam variar de 60 a 80 rands por quilograma (US\$ 3,18 a 4,23).

Os ambientes econômico e tarifário desfavoráveis resultam na concentração das exportações brasileiras em produtos de menor valor agregado, como miúdos e carne mecanicamente separada, esta última essencial para a manutenção da cadeia produtiva sul-africana de embutidos, como o mencionado *Polony*, e alimentos processados.



7

Fluxo de importações de proteínas com destaque para carne de aves, em milhares de US\$.



Fonte: UN TradeMap.

As importações vêm reduzindo de maneira geral para todas as proteínas, a única exceção é para os miúdos bovinos que tem apresentado melhora relativa nos últimos 10 anos, com crescimento de 34% no total exportado no período. Em 2018 foram aplicadas novas tarifas de importação para a carne de aves importada que passou a ter tarifa média de 62% para a maioria das linhas e cortes, com exceção para miúdos e carne mecanicamente separada, esta última isenta de tarifas de importação. Além disso, a África do Sul aplica tarifas antidumping aos produtos oriundos de diversas origens, incluindo o Brasil o que justifica a redução observada no volume importado.

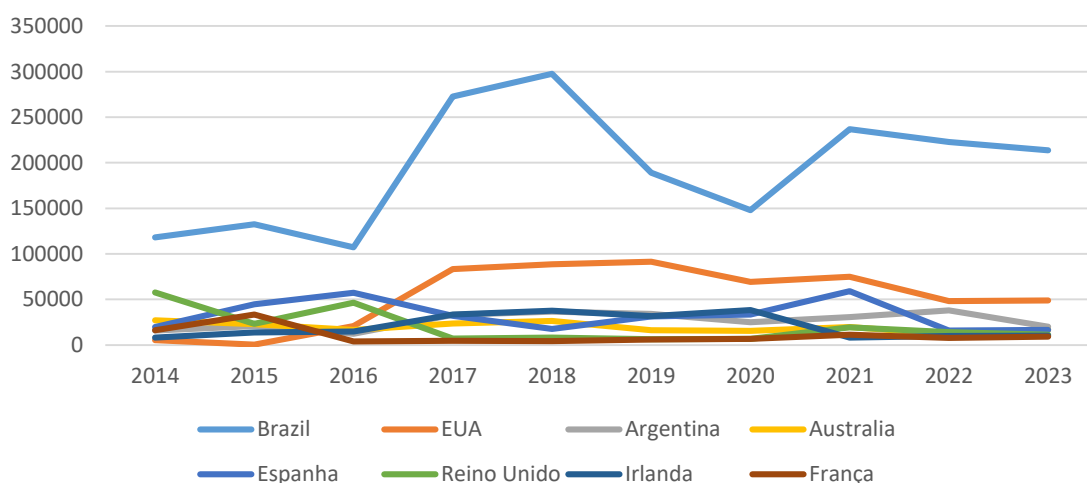
Trata-se do resultado de uma política de substituição de importações para fomentar a produção interna do país, motivada principalmente pelos picos de importação de carne de aves nos anos de 2017 e 2018. O setor produtivo de carne de aves local, apesar do apoio governamental, mantém-se estável mostrando discreto aumento no total produzido. Isto mantém os preços locais em patamares superiores aos observados no mercado internacional.

Em termos de valor da produção o setor de aves é maior setor agropecuário sul-africano, correspondendo a 17% do total produzido e 40% dos produtos de origem animal, seguido pela produção de bovinos. Apesar da relevância setorial, o país não é completamente autossuficiente na produção de carne de aves, produzindo atualmente cerca de 80% da demanda nacional. Projeções de consumo e desenvolvimento da indústria local apontam que esta proporção deve manter-se nos próximos anos, com avanço estável no total consumido pelo país.





Evolução da participação dos principais mercados exportadores de proteínas para a África do Sul, em milhares de US\$.



Fonte UN TradeMap.

Apesar do ambiente tarifário desfavorável às exportações brasileiras, especialmente para a carne de aves o Brasil ganhou espaço frente aos demais países exportadores de proteínas no mercado sul-africano na última década. A participação brasileira passou de 20,9% do total exportado em valor em 2014 para 56% em 2023.

Frequentes suspensões sanitárias de mercados exportadores concorrentes, decorrentes da ocorrência de surtos de doenças nos rebanhos destes países, favoreceram o acesso dos exportadores brasileiros ao mercado local. Colaborando com os demais fatores de competitividade das cadeias produtivas de proteína animal nacional.

Em conclusão, a economia sul-africana enfrenta desafios significativos que impactam diretamente o já elevado consumo de carnes, com a inflação, o desemprego elevado e o fraco crescimento econômico pressionando a demanda por proteínas de maior valor. Ao longo da última década, as dificuldades econômicas levaram à substituição de carnes mais caras por opções mais acessíveis, como a carne de frango, ovos e carne suína.

Mesmo com as políticas de substituição de importações e tarifas elevadas, o Brasil conseguiu aumentar sua participação no mercado sul-africano, especialmente na exportação de produtos de menor valor agregado, como miúdos e carne mecanicamente separada. A tendência para o futuro é que, caso as condições econômicas não melhorem, o consumo de proteínas mais baratas continue a crescer, com destaque para produtos como polony, sardinhas enlatadas e alimentos processados.